



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIANA DE OLIVEIRA COELHO
VITÓRIA MOURA FERNANDES

CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADORES E CRIANÇAS EM IDADE
ESCOLAR COM ESTOMIAS INTESTINAIS

FORTALEZA

2022

MARIANA DE OLIVEIRA COELHO

VITÓRIA MOURA FERNANDES

CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADORES E CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR
COM ESTOMIAS INTESTINAIS

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do Centro
Universitário FAMETRO, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Luciana Catunda
Gomes de Menezes.

FORTALEZA

2022

C672c Coelho, Mariana de Oliveira.
 Cartilha educativa para cuidadores e crianças em idade escolar com estomias
 intestinais / Mariana de Oliveira Coelho ; Vitória Moura Fernandes – Fortaleza, 2022.
 64 f. ; 30 cm.

 Monografia - Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Fametro -
Unifametro, Fortaleza, 2022.

 Orientador: Prof.^a Dra. Luciana Catunda Gomes de Menezes.

 1. Estomias intestinais - Crianças. 2. Tecnologias Educativas. 3. Enfermagem –
Cuidados em enfermagem. I. Título.

CDD 610. 7362

MARIANA DE OLIVEIRA COELHO

VITÓRIA MOURA FERNANDES

CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADORES E CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR
COM ESTOMIAS INTESTINAIS

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____ / ____ /2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Catunda Gomes de Menezes (Orientadora)

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof.^a Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva (1º membro)

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof.^a Ma. Joana Furtado de Figueiredo Neta (2º membro)

Prefeitura Municipal de Baturité

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter sido meu alicerce durante toda essa caminhada, por me concedido sabedoria e discernimento para chegar até aqui hoje, por ter me concedido minha saúde para que hoje eu possa estar aqui.

Agradeço aos meus pais Alessandra Oliveira e Jurandir Coelho por terem me dado todo o apoio e incentivo em todos os momentos, por vibrarem comigo em todas as etapas do curso e por serem o grande pilar da minha vida.

Agradeço especialmente aos meus avós seu David Oliveira e dona Francisca Oliveira por serem a base da minha vida, as pessoas com as quais tudo isso não teria se realizado e concretizado e por nunca terem duvidado e desacreditado que chegaríamos até aqui.

Agradeço a minha dupla de TCC Vitória Moura Fernandes, por ter sido minha parceira e por ter agarrado assim como eu a ideia desse trabalho e por ter sido meu braço direito durante a construção desse trabalho.

A todos os participantes da banca examinadora, professoras Ana Carolina de Oliveira e Silva e Joana Furtado de Figueiredo Neta, nosso muito obrigada pela disponibilidade em contribuir para que essa pesquisa fosse realizada.

Agradeço a orientadora e professora doutora Luciana Catunda Gomes de Menezes por toda dedicação e comprometimento junto conosco com esse trabalho. Sou extremamente grata por ter aceitado ser nossa orientadora e por todo o ensinamento nos passados durante as etapas do curso e ter feito eu me apaixonar por estomaterapia.

Mariana de Oliveira Coelho

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde e força nessa trajetória, por ter permitido que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida até aqui.

Aos meus pais, Adriana Moura e Charles Fernandes e a minha irmã, Maria Eduarda que sempre me incentivaram nos meus sonhos e estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida e que compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Ao meu namorado Paulo Victor Silva, por todo apoio e incentivo durante essa caminhada.

A minha dupla de TCC, Mariana de Oliveira Coelho, que esteve desde o início da construção deste trabalho e que compartilhou momentos difíceis. Obrigada por finalizar essa etapa comigo e por sonharmos e idealizarmos juntas.

As minhas amigas, Ingrid de Sousa e Halexia de Sousa com quem divido minhas alegrias e angústias, que tornaram a caminhada acadêmica mais leve e me ajudaram nessa trajetória me passando calma.

A orientadora, professora e amiga Luciana Catunda Gomes de Menezes, por toda dedicação e responsabilidade. Sou extremamente grata por ter aceitado ser minha orientadora e por ter me ensinado tanto nesses cinco anos de faculdade, obrigada por toda ajuda e incentivo nessa jornada.

As professoras Ana Carolina de Oliveira e Silva e Joana Furtado de Figueiredo Neta por terem aceitado participar da banca e por ajudarem com suas contribuições.

Vitória Moura Fernandes

RESUMO

O processo de confecção de uma estomia na criança gera impacto em seu cotidiano e nos seus familiares, pois afeta sua integridade corporal, assim como seu convívio social e na sua qualidade de vida. Nesse sentido, as tecnologias educativas impressas assumem um papel importante no processo de educar em saúde, pois facilitam a mediação de conteúdos de aprendizagem, funcionam como recurso prontamente disponível para que a criança e seu familiar possam consultá-los. Sendo assim, essa pesquisa buscou elaborar cartilha educativa para cuidadores e crianças em idade escolar com estomias intestinais. Trata-se de um estudo metodológico com abordagem qualitativa, realizado em Fortaleza-Ceará-Brasil no período de março a novembro de 2022. Por se tratar da fase de construção da tecnologia, sem a validação, a pesquisa não foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: 1) *Estado da arte* e 2) *Construção da cartilha*. Na primeira etapa, utilizou-se referenciais teóricos atualizados por meio de 11 publicações disponíveis nas bases de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Além de três cartilhas e um consenso desenvolvido por enfermeiros, totalizando uma amostra final de 15 publicações. Nesse momento, os principais achados/cuidados identificados foram: complicações como inflamação, infecção, necrose, dentre outros e cuidados como: manejo do equipamento coletor, gerenciamento do mal cheiro das fezes, monitoramento da saúde, da alimentação, das vestimentas, do banho, das saídas de casa e viagens. Após o Estado da Arte, iniciou-se a segunda etapa, que refere-se a construção da cartilha no Canva®, a qual foi intitulada “Cuidando bem de crianças com estomia intestinal”, destinada para cuidadores e crianças em idade escolar com estomias intestinais, que possui 48 páginas e foi dividida em elementos pré-textuais (capa com espaço para a inserção dos nomes dos cuidadores e da criança, contracapa com nome das alunas, orientadora e ilustradora, apresentação da tecnologia e sumário), textuais (que abordou vários aspectos, a destacar: definição do estoma, principais tipos de estomas intestinais, e principalmente, os cuidados com a instalação, troca e esvaziamento do dispositivo coletor, dentre outros) e pós-textuais (referências e vários espaços para a diversão das crianças). Acredita-se que o uso deste material possa contribuir no processo de educação em saúde, assim, facilitando o entendimento de forma simplificada dos cuidadores e das crianças estomizadas sobre os cuidados necessários para manter um estoma saudável, proporcionando o empoderamento dessas pessoas no processo de cuidar. Assim, contribuindo para a redução dos números de complicações, como as dermatites, e melhorando a qualidade de vida das pessoas envolvidas no cuidar.

Palavra-chaves: Cuidados de Enfermagem. Estomias intestinais. Crianças. Tecnologias Educativas.

ABSTRACT

The process of making an ostomy in children has an impact on their daily lives and on their families, as it affects their bodily integrity, as well as their social life and quality of life. In this sense, printed educational technologies play an important role in the health education process, as they facilitate the mediation of learning content, functioning as a readily available resource for the child and family member to consult. Therefore, this research seeks to develop an educational booklet for caregivers and school-aged children with intestinal stomas. This is a methodological study with a qualitative approach, carried out in Fortaleza-Ceará-Brazil from March to November 2022. As this is the construction phase of the technology, without validation, the research was not sent to the Ethics Committee in Research. The research was developed in two stages: 1) State of the art and 2) Construction of the booklet. In the first stage, updated theoretical references were used through 11 publications available in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. In addition to three booklets and a consensus developed by nurses, totaling a final sample of 15 publications. At that time, the main findings/cautions identified were: complications such as inflammation, infection, necrosis, management of the collection equipment, management of the bad smell of feces, monitoring of health, food, clothing, bathing, leaving home and traveling , among others. After the State of the Art, the second stage began, which refers to the construction of the booklet in Canva®, which was entitled “Taking good care of children with intestinal stoma”, intended for caregivers and school-age children with intestinal stoma , which has 48 pages and was divided into pre-textual elements (cover with space for inserting the names of the caregivers and the child, back cover with the names of the students, advisor and illustrator, presentation of the technology and summary), textual (which addressed several aspects, to highlight: definition of the stoma, main types of intestinal stoma, and mainly, the care with the installation, exchange and emptying of the collecting device, among others) and post-textual (references and several spaces for the children's entertainment). It is believed that the use of this material can contribute to the health education process, thus facilitating the understanding, in a simplified way, of caregivers and children with a stoma about the necessary care to maintain a healthy stoma, providing the empowerment of these people in the care process. . Thus, contributing to the reduction of the number of complications, such as dermatitis, and improving the quality of life of people involved in care.

Keywords: Nursing Care. intestinal stomas. Children. Educational Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNTs	Doença Crônicas Não Transmissíveis
DECS	Descritores Em Ciência Da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ES	Educação em Saúde
LILACS	Latino-americana e do caribe em ciências da saúde
RS	Revisão Sistemática
SCIELO	Biblioteca Eletrônica <i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SOBEST	Associação Brasileira de Estomaterapeuta
TE	Tecnologia Educativa
UNIFAMETRO	Centro Universitário Fametro
SOBEST	Associação Brasileira de Estomaterapeuta

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 -	Fluxograma das etapas de construção da cartilha, 2022.....	18
Figuras 2 -	Capa.....	32
Figuras 3 -	Contracapa com nome das elaboradoras e a apresentação.....	33
Figuras 4 -	Sumário.....	33
Figuras 5 -	O que é estoma ou estomia?	34
Figuras 6 -	Quais são as principais causas para fazer uma estomia intestinal?.....	35
Figuras 7 -	Troca da bolsa. 7 passos.....	36
Figuras 8 -	Cuidados com o esvaziamento e limpeza da bolsa.....	37
Figuras 9 -	Cuidados com a alimentação e vestimenta.....	38
Figuras 10 -	Cuidados com o banho e com saídas e/ou viagens.....	39
Figuras 11 -	Quando devo procurar um enfermeiro estomaterapeuta?.....	40
Figuras 12 -	Referências	41
Figuras 13 -	Anotações.....	42
Figuras 14 -	Hora de brincar. Momentos para as crianças.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Caracterização dos estudos selecionados nos artigos científicos, Fortaleza-CE, 2022	22
Quadro 2-	Caracterização dos estudos selecionados em outras publicações, Fortaleza-CE, 2022	29
Quadro 3	Assuntos contidos na cartilha educativa.Fortaleza-CE, 2022.....	31

-

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVO.....	16
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	Desenho do estudo.....	17
3.2	Etapas do estudo.....	17
3.2.1	<i>Estado da arte.....</i>	17
3.2.2	<i>Construção da cartilha.....</i>	18
3.3	Período da coleta.....	19
3.4	Análise dos dados.....	19
3.5	Aspectos éticos.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1	Estado da arte.....	21
4.2	Construção da cartilha.....	30
4.2.1	<i>Elementos constituintes na cartilha.....</i>	30
4.2.2	<i>Seleção da linguagem.....</i>	43
4.2.3	<i>Seleção das ilustrações.....</i>	43
4.2.4	<i>Diagramação e layout.....</i>	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	52
	APÊNDICE B – CARTILHA EDUCATIVA.....	53

1 INTRODUÇÃO

A crescente urbanização, o envelhecimento populacional, somada aos novos padrões de consumo e a globalização, promoveram mudanças epidemiológicas na população brasileira. E com isso, houve um aumento nos índices de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), dentre estas, destaca-se o câncer, que muitas vezes leva a necessidade de confecção de estomias e fica evidente ao nos depararmos com dados que apontam a presença de câncer em cerca de 75% das pessoas adultas com estomias (DINIZ *et al.*, 2020; PACZEK *et al.*, 2021).

Segundo a Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), a palavra estoma significa boca ou abertura, que se relaciona com a abertura de um órgão interno até o meio externo por processo cirúrgico para eliminação, respiração ou alimentação. A designação varia de acordo com a região ou órgão como a traqueostomia, gastrostomia e etc (SOBEST, 2020).

No caso das estomias intestinais, e foco dessa pesquisa, é realizada a abertura na parede abdominal para saída de fezes são inicialmente líquidas e passam a ser semi-pastosas depois de um período de adaptação que pode funcionar por várias vezes ao dia. Os tipos mais comuns são: colostomia, realizada no intestino grosso, e a ileostomia confeccionada no intestino delgado (CONSENSO BRASILEIRO DE CUIDADO ÀS PESSOAS ADULTAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO, 2020).

A prevalência maior de estomias ocorre no gênero masculino, com 52,1% dos casos, e 47,9% na população feminina adulta. Pesquisas mostram que pessoas analfabetas ou com ensino fundamental incompleto atingem o número de 51,6% entre as pessoas estomizadas. Os principais diagnósticos médicos que mais causam confecção de estomias são: neoplasia de reto, seguido de neoplasia no sigmoide, ferimentos por armas de fogo e neoplasia de bexiga (DANTAS *et al.*, 2019).

Já em crianças, o gênero masculino, na faixa-etária de 0 a 3 anos, sem escolaridade, tendo como causa básica para a cirurgia geradora da estomia a malformação congênita, resultando em colostomia terminal de duas bocas em carácter temporário (MAIA; ASSIS, 2019). Entre os vários tipos de malformações congênitas que levam a confecção de estomias em crianças estão: anomalias anorretais, megacólon congênito, enterocolite necrotizante, hernia encarcerada, infecções com perfuração e invaginação intestinal (MONTEIRO *et al.*, 2016).

Assim, diante da complexidade de situações vivenciadas por crianças e cuidadores, como alterações psicológicas em decorrência da mudança do funcionamento do corpo, o que pode acarretar um impacto na qualidade de vida e no bem-estar, sendo o apoio emocional de extrema importância para que haja uma rápida e melhor adaptação à nova realidade (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Destaca-se também que 90% de crianças estomizadas atingem a vida adulta. Assim, os cuidadores/familiares necessitam estar aptos para esses cuidados específicos no ambiente domiciliar, onde uma estratégia utilizada é a criação de parceria entre os profissionais de saúde, a fim de amenizar os desgastes do cuidado a uma criança estomizada ainda no ambiente hospitalar (MONTEIRO *et al.*, 2018).

E quando se trata de crianças, torna-se fundamental que esta tenha um bom suporte familiar quando acometida por uma necessidade de uma confecção de uma estomia intestinal, pois os seus familiares ocupam um papel fundamental, por meio do desempenho das suas funções com seus filhos, ajudando no desenvolvimento adequado da criança além de enfrentar as mudanças da doença e as suas consequências. Logo, a família se torna facilitadora do processo juntamente com profissionais de saúde e os grupos de ajuda (SILVA *et al.*, 2019).

A enfermagem entra nesse contexto juntamente com a família, pois são esses profissionais que darão todo o suporte desde o momento da confecção da estomia até a alta hospitalar, e para isso, precisam estar totalmente capacitado para orientar a família nesse processo de cuidado com a estomia no ambiente domiciliar.

Com isso, a educação em saúde vai ser uma grande ferramenta usada pelos enfermeiros para fazer a orientação dos cuidados que os familiares/cuidadores terão com uma criança estomizada. Para isso acontecer de uma forma leve, o enfermeiro primeiramente terá que estabelecer um vínculo com a criança e a família, transcendendo o cuidado físico no ambiente hospitalar, oferecendo um cuidado humanizado que facilite a recuperação da criança (POLETTTO *et al.*, 2011).

Então, logo após a criação desse vínculo, a Educação em Saúde (ES) vem como forma de elaboração de um plano de cuidados. Cuidados esses que vão desde da orientação sobre o equipamento coletor, a forma de limpeza, alimentação, banho, o cuidado com a pele periestomia até as orientações sobre possíveis complicações como inflamação, infecção, necrose, prolapso, retração do estoma e etc. E todas essas orientações serão de extrema importância para que a família/cuidadores se sintam mais aptos para encarar esse desafio de cuidar de uma criança estomizada (MONTEIRO *et al.*, 2018).

Para mediar o trabalho do enfermeiro na educação em saúde, utilizam-se Tecnologias Educacionais (TE). A implementação de tecnologias é necessária para facilitar a compreensão da doença e os cuidados a serem prestados às crianças estomizadas que funcionam como recurso disponível para retirada de dúvidas tanto sobre a reabilitação como na melhoria da qualidade de vida no ambiente domiciliar e auxiliando nas tomadas de decisões do cotidiano (SENA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, as tecnologias assumem um papel importante no processo de educar em saúde, pois facilitam a mediação de conteúdos de aprendizagem, funcionam como recurso prontamente disponível para que a criança e seu familiar possam consulta-los, diante de dúvidas no desenvolvimento da prestação do cuidado. Esse meio de comunicação pode apresentar diversos formatos (livro, folheto, folder, cartilhas, vídeos, etc.), porém nessa pesquisa, optou-se pela elaboração de uma cartilha.

A TE em forma de cartilha nomeada “Significado de ser pai de criança com estomia: uma abordagem etnográfica”, cujos participantes foram pais de crianças cadastradas nos serviços de assistência às pessoas com estomias, na região sul de Minas Gerais, abordou os seguintes cuidados: a definição e tipos de estomia; localização e características dos efluentes; indicações de sua confecção; tipos de equipamentos coletores; cuidados com a estomia e a pele periestoma, além da prevenção de complicações; higienização e troca do equipamento coletor; e a reabilitação (alimentação, atividade física, lazer, escola e direito dos estomizados) (ROSADO *et al.*, 2017).

Dessa maneira, o cuidador familiar precisa ser alvo de orientação, de como proceder nas situações mais difíceis. Torna-se relevante que o enfermeiro enquanto educador em saúde ofereça à família o suporte necessário, pois é fundamental para ajudá-lo a lidar com os cuidados necessários para a criança estomizada (SILVA *et al.*, 2019).

Além do conhecimento que os cuidadores devem adquirir para cuidar de crianças estomizadas, autores reforçam que as próprias crianças em idade escolar também podem ser entendedoras desse cuidado, pois em idade escolar, estas já demonstram algum entendimento da doença em si, bem como de suas complicações (NÓBREGA *et al.*, 2010).

Diante dessas informações, da afinidade das pesquisadoras com o tema, e por já terem acompanhados crianças estomizadas, sentiu-se a necessidade de pesquisar mais sobre a temática e construir uma tecnologia para crianças estomizadas.

Para garantir o alcance de tal objetivo, essa pesquisa questiona: *Quais evidências sobre os cuidados com as estomias intestinais em crianças descritas na literatura científica nacional e internacional podem subsidiar o desenvolvimento de uma cartilha para orientar*

cuidadores e crianças?

Como já dito, a cartilha é um material informativo e educativo impresso que em sua elaboração deve-se considerar vários pontos como: público alvo, linguagem, visual e fidedignidade de informações (GIORDANI; PIRES, 2020), e tem como finalidade facilitar a comunicação visual e o acesso as famílias ou cuidadores ao um material de apoio, onde contenha todas as informações sobre o cuidado com as crianças estomizadas.

Sendo assim, acredita-se que a elaboração desta cartilha poderá favorecer o entendimento de pais e crianças com estomia, bem como sanar ou reduzir dúvidas e a ansiedade, assim como de profissionais da saúde e da educação básica. Além disso, poderá ser um guia para fins de pesquisas futuras, onde as pessoas poderão se orientar e adquirir um pouco mais de experiência acerca do tema através da cartilha. E também ajudará as pessoas a ter uma melhor destreza quando lidar de frente com uma situação como a estomia.

2 OBJETIVO

Elaborar cartilha educativa para cuidadores e crianças em idade escolar com estomias intestinais.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo metodológico, pois refere-se à construção de uma cartilha educativa para cuidadores de crianças com estomias intestinais. O estudo metodológico consiste em uma consideração importante em relação aos métodos lógicos e científicos. Onde podemos está descrevendo o objeto de estudo e as técnicas utilizadas na atividade de pesquisa (POLIT; BECK, 2011).

O estudo metodológico é composto por três fases distintas, sendo a primeira, a fase de construção ou elaboração, a segunda fase de validação e a terceira fase a delegitimação (POLIT; BECK, 2011). Ressalta-se que nessa pesquisa foi realizada a primeira fase do estudo metodológico.

3.2 Etapas do estudo

A pesquisa foi realizada seguindo duas etapas, a destacar: 1) *Estado da arte* e 2) *Construção da cartilha*.

3.2.1 Estado da arte

Para a seleção do conteúdo que embasou a construção da cartilha, foi realizado um Estado da Arte, que para Ferreira (2002), esse tipo de pesquisa tem caráter bibliográfico, e traz em comum o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Nessa pesquisa utilizou-se referenciais teóricos atualizados sobre os cuidados com as estomias intestinais em crianças. O levantamento das publicações foi feito nas bases de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Além de quatro conteúdos retirados de outros tipos de publicações, três cartilhas e um consenso realizado por profissionais de saúde.

Para os artigos, foi utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DECS): < criança > e < estomia > de forma associada, entrecruzado com o operador booleano “AND”, para fazer uma busca integrada abrangendo o título, o resumo e as palavras-chave. Este procedimento foi adotado a fim de proporcionar a viabilidade e abrangência deste estudo.

Os critérios de inclusão para a busca dos artigos foram: artigos gratuitos e completos, *online*, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, e que respondessem à pergunta da pesquisa. Foram excluídos os artigos que se duplicaram, estudo de caso único e relato de experiência.

Posteriormente, a leitura e a classificação dos resumos foram efetuadas por dois pesquisadores de maneira independente. Inicialmente, definiu-se a questão de pesquisa: *Quais evidências sobre os cuidados com as estomias intestinais em crianças descritas na literatura científica nacional e internacional podem subsidiar o desenvolvimento de uma cartilha para orientar cuidadores e crianças?*.

3.2.2 Construção da cartilha

Após a seleção do conteúdo que embasou a construção da cartilha, Moura *et al.* (2017) recomenda que seja dividida em três etapas (Figura 1): 1) Seleção da linguagem; 2) Seleção das ilustrações; e 3) Diagramação e *layout* e, nessa pesquisa se utilizou essa recomendação, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma das etapas de construção da cartilha, 2022



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022), adaptado de Moura et al. (2017).

- Seleção da linguagem

O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA considera criança, para os efeitos da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e

adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 2021). Nessa pesquisa, optou-se por construir uma tecnologia que pudesse ter, além do cuidador, uma criança estomizada inserida no cuidar.

- Seleção das ilustrações

As ilustrações são recursos para explicar ou enfatizar pontos e ideias importantes do texto, pois, além de atraírem o leitor, funcionam para melhorar as representações das ações desejadas, permitindo que o público-alvo se identifique com a mesma (CASTRO; JÚNIOR, 2014).

Nesta cartilha, foi possível colocar ilustrações que representassem definições, os cuidados com a estomia e o passo a passo no ensino da troca do equipamento coletor, elaboradas por uma profissional com experiência em *design* gráfico, orientada pelas autoras, prezando pela qualidade e alta definição das ilustrações.

- Diagramação e layout

Nesta fase, Moreira, Nóbrega e Silva (2003) se refere a diagramação da cartilha e composição do *layout*, momento esse que obedeceu aos critérios relacionados ao conteúdo, estrutura/organização, linguagem, layout e design, sensibilidade cultural e adequação à população criança hospitalizada.

3.3 Período da coleta

O embasamento e a construção da tecnologia educativa ocorreu no período de março a novembro de 2022.

3.4 Análise dos dados

Para instituir a pesquisa, os dados foram analisados e discutidos por meio dos dados do Estado da arte sobre a temática do assunto.

3.5 Aspectos éticos

Para esta fase inicial do estudo, não houve envolvimento de seres humanos de forma direta por tratar-se da fase de criação de uma cartilha, porém, para que seja validada

futuramente, onde será respeitado os critérios no que se refere à exposição de informações de seres humanos preconizadas pela resolução 446/12, que diz respeito aos fundamentos éticos e científicos que devem ser atendidos no caso de pesquisa que os envolva (BRASIL, 2012), tal pesquisa passará por aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Ressalta-se que os direitos autorais das obras consultadas para construção deste estudo foi assegurados por meio da apresentação das referências no texto e lista de referências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Estado da arte

Com o objetivo de organizar e sumarizar as informações, foi confeccionado um quadro (Quadro 1), que serviu para visualizar os dados, permitindo analisar os artigos selecionados e organizados por: bases de dados e/ou biblioteca eletrônica, idioma original; título; nome dos autores; revista/ano; objetivos; métodos, níveis de evidência e as principais achados. Ademais, cada estudo recebeu uma numeração (A1 a A11). Enquanto que o Quadro 2, têm-se quatro publicações baseadas em pesquisas realizadas por profissionais de saúde.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados nos artigos científicos, Fortaleza - CE, 2022

(continua)

Nº	Base de dados/ Idioma	Título	Autores	Revista/Ano	Objetivo	Método	Nível de evidência	Principais achados
A1	LILACS Português	Práticas no cuidado à criança estomizada: narrativas de familiares.	MELO <i>et al.</i>	Rev. Bras. Enferm, 2020	Compreender as práticas adotadas pelos familiares no cuidado à criança com estomia	Estudo descritivo.	VI	Foi realizado uma roda de conversa com os familiares de criança estomizada onde foi notório o desconhecimento e o despreparo para lidar com a criança estomizada. Portanto os profissionais devem repassar informações sobre os devidos cuidados com essas crianças pois contribui na redução da angustia do medo por falta de conhecimento.
A2	LILACS Português	Compreensão da mãe a respeito do cuidar de crianças estomizadas.	SILVA JM, MELO MC, KAMADA I	Rev Min Enferm, 2019	Compreender o cuidado realizado pelos profissionais de saúde na assistência à criança estomizada	Estudo descritivo.	VI	As evidências encontradas propõem fornecer o aprimoramento a atuação dos profissionais além de melhorar a assistência prestada com os cuidados de rotina para manutenção e proteção do estoma como também as ações educativas para preparar os familiares a lidarem com a situação.
A3	LILACS Português	O cuidar da criança estomizada no domicílio: estudo de caso.	VILAR AMA, ANDRAD E M	Rev Min Enferm, 2013	Identificar quando os enfermeiros iniciam as orientações ao cuidador para alta hospitalar.	Estudo descritivo.	VI	Os enfermeiros orientam para a alta assim que sabem da confecção do estoma é fundamental que a equipe multidisciplinar participe desse momento. Portanto a orientação é um instrumento minimizador das dificuldades evidenciada pelo cuidador.

(continuação)

A4	SCIELO Português	Atuação do enfermeiro na educação em saúde de crianças com estomias intestinais: revisão integrativa.	MONTEIRO <i>et al.</i>	Atas CIAQ/ Investigação Qualitativa em Saúde, 2017	Conhecer e analisar a literatura especializada e atualizada na área da saúde que aborda educação em saúde para crianças estomizadas.	Revisão integrativa.	VI	Este estudo aponta que a educação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento saudável da criança estomizada. O enfermeiro é o elo entre o saber, a família e a criança, sendo, portanto, um importante diferencial no bom enfrentamento da estomia pediátrica.
A5	SCIELO Português	Medidas para a assistência domiciliar à criança com estoma: revisão integrativa	ROSADO <i>et al.</i>	Rev enferm UFPE online, 2013	Analisar, na literatura brasileira e internacional, medidas para a assistência domiciliar à criança com estoma.	Revisão integrativa.	VI	De acordo com os estudos incluídos nesta revisão, devido ao desconhecimento dos familiares, as ações educativas dos enfermeiros junto aos pais são importantes, pois um ambiente familiar bem preparado e bem equipado é essencial para o cuidado à criança no âmbito domiciliar.

(continuação)

A6	SCIELO Português	Estoma infantil: uma revisão integrativa sobre o papel da família frente aos desafios de cuidar	TRINDAD E <i>et al.</i>	Revista Saúde em Foco, 2021	Identificar as dificuldades e desafios com o cuidado que os pais e responsáveis encontraram após o procedimento de estoma, segundo a análise dos estudos.	Revisão integrativa.	VI	Os desafios que os pais e responsáveis encontram ao cuidar da criança com estoma e a interação da família com o profissional e a falta de empatia dos profissionais devendo respeitar a fase de adaptação do familiar.
A7	SCIELO Português	Alta de crianças com estoma: uma revisão integrativa da literatura	VILAR <i>et al</i>	Rev. de Enf Referência, 2013	Identificar nas publicações existentes as evidências disponíveis quanto às orientações dadas pelos enfermeiros aos cuidadores na alta da criança portadora de estoma.	Revisão integrativa	VI	Os resultados da pesquisa apontam que não existem detalhadamente orientações específicas fornecidas pelos enfermeiros para alta de crianças estomizadas, mas que há uma preocupação destes profissionais quanto ao tema, visto que existem pesquisas que o abordam e que a família é o principal sujeito da dos estudos em questão.

(continuação)

A8	LILACS Espanhol	Cuidado de un Hijo ostomizado: cambios en la familia	GAMBOA <i>et al</i>	Avances en enfermería, 2013	Descrever o impacto de ter um filho ostomizado na dinâmica familiar do Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Ostomizado e suas Famílias da Faculdade de Enfermagem da Universidade Nacional de Colômbia na Fundação Hospital de la Misericordia, Bogotá, Colômbia.	Estudo descritivo.	VI	Foi evidenciado que a caracterização da dinâmica familiar leva em conta a distribuição de responsabilidades, a tomada de decisões e a expressão de sentimentos dos pais. Além disso, as responsabilidades relacionadas à educação da criança estomizada só puderam ser avaliadas em metade dos casos, pois 41 das famílias estudadas afirmaram que ainda não tinham essa responsabilidade. Mas aí vem as questões de atividades recreativas envolvendo a família em que o jogo ocupa o terceiro lugar com índice de 18,29%, cantar, ouvir música, dançar ou passear foram mencionados em 6,19% dos casos. A alegria também é expressa verbalmente falando sobre o motivo que a gerou ou com palavras gentis em 12,2%. Outras formas de expressar a felicidade foram: cozinhar juntos, passear, compartilhar ou, pelos detalhes, 7,31%.
----	--------------------	--	------------------------	-----------------------------------	--	-----------------------	----	--

(continuação)

A9	LILACS Português	Contribuições do enfermeiro para o cuidado de crianças com estomia intestinal no âmbito escolar	SANTOS <i>et al</i>	Research, Society and Developmen, 2021	Refletir sobre a valorização do enfermeiro e dos especialistas em estomoterapia sendo eles os profissionais capacitados para o cuidado de crianças com estomia intestinal.	Estudo descritivo.	VI	Foi visto na pesquisa que um dos desafios enfrentados pelos familiares é a bolsa de colostomia, sendo considerada como um processo adaptativo, além disso a figura materna, na maioria das vezes, é a principal cuidadora. Em relação a inserção escolar a lei nº 13.146, de julho de 2015, reforça que a educação inclusiva é para todos os estudantes. Garantindo direitos e promovendo a aprendizagem, estimulando a autonomia e a independência das pessoas com deficiência em todas as fases da vida, tendo como foco nesse contexto, as crianças com estomia. (Lucas, 2021).
A10	LILACS Português	A Subjetividade no cuidado familiar à criança ostomizada a partir da construção de sua autonomia	MENEZES <i>et al</i>	Revista de Pesquisa Cuidado e Fundamental Online, 2013	Desvelar a subjetividade presente no cuidado familiar à criança ostomizada, a partir da compreensão da construção de sua autonomia.	Estudo descritivo.	VI	É visto que a religiosidade é um caminho muito seguido no cotidiano das famílias que tem filhos estomizados e que ela traz consigo a capacidade de mobilização que modifica as atitudes e o comportamentos de cada um. Além disso as pesquisadoras acreditam que o vínculo facilita o cuidado, pois confere confiança na relação estabelecida e permite entender a aceitação da cronicidade do seu filho.

(conclusão)

A11	LILACS Português	Vulnerabilidade e da família de crianças com estomia intestinal	ZACARIN <i>et al</i>	Revista Eletrônica de Enfermagem, 2014	Caracterizar a existência de vulnerabilidade na família que convive com a criança que possui estomia intestinal.	Estudo descritivo.	VI	A vulnerabilidade é evidenciada durante a trajetória enfrentada pelas famílias e pode ser observada em três fases marcantes, sendo, a primeira fase caracterizada pela desestruturação familiar que vem com a notícia da condição frágil e inesperada que o filho se encontra. A segunda fase é a da reorganização que acontece após o diagnóstico, em que se deparam com a realidade de cuidar do estoma e a terceira fase que é a de enfrentamento que aprendem a lidar com o estoma, mas aparecem as dificuldades na inserção social dessa criança, principalmente na escola.
-----	---------------------	---	-------------------------	---	--	-----------------------	----	--

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2022.

As amostras coletadas resultaram em 11 (A1 a A11) publicações e verificou-se, dentre elas, que oito (8-73%) publicações pertenciam a base de dados LILACS, enquanto que três (36%) foram observadas na SCIELO. Em relação ao idioma, o português obteve maioria, com 10 (91%) das publicações, demonstrando o interesse nacional com o tema, a fim de alcançar os melhores resultados nos cuidados com as crinaças estomizadas.

No tocante ao ano, cinco artigos (45%) foram publicados no ano de 2013. Os anos de 2020 e 2021 foram observados em três (27%) publicações. Os demais artigos foram publicados respectivamente nos anos de 2014, 2017 e 2019, compondo três artigos (27%) que compuseram a amostra.

Com relação aos periódicos publicados, houve uma acentuada diferença na proporção de literaturas evidenciadas, e a Revista Mineira se destacou, com duas (18%) publicações. Tiveram-se artigos publicados em revistas de grande impacto nacionalmente, a destacar: Reben, Revista Eletrônica de Enfermagem, Reuol, dentre outras. Torna-se importante ressaltar a Revista Estima ou *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, sendo esta, a única revista especializada em Enfermagem em Estomaterapia da América Latina, classificado como Qualis B2 pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA: ESTOMIAS, FERIDAS E INCONTINÊNCIAS – SOBEST, 2022).

De modo geral, com relação os objetivos, houve uma significativa variabilidade, sendo que a descrição de cuidados realizados pelos profissionais de saúde e as práticas adotadas pelos familiares no cuidado à criança com estomia, com quatro (36%) publicações, bem como suas a identificação das dificuldades e desafios com o cuidado que os pais e responsáveis enfrentam, dentre outras. Vale destacar o número de pesquisas que buscaram identificar as publicações existentes sobre as evidências disponíveis quanto às orientações e cuidados com a criança estomizada, com cinco (45%) no total, destas, uma (9%) publicação foi uma Revisão Sistemática (RS), nível I de evidência científica.

No que diz respeito à metodologia empregada nos artigos, sobressaíram os estudos descritivos com sete (63%) publicações, representado com nível de evidência VI, visando conhecer e compreender os cuidados destinados as crianças com estomia de eliminação.

Em relação aos principais achados, os estudos traziam a importância do trabalho do enfermeiro no cuidado de crianças estomizadas e seus familiares, ressaltam o papel do enfermeiro como essencial no processo de reabilitação do estomizado, a preocupação com as informações, conhecimentos e orientações a serem repassadas aos pais/cuidadores de crianças estomizadas foi bem explorada nos manuscritos frisando a necessidade de

capacitação técnica e humanização dos profissionais, com a finalidade da construção do conhecimento por meio da dialogicidade para amenizar o impacto da doença e o manejo indesejado.

Em relação aos cuidados, destacaram-se: discussão da função do sistema digestivo, via de defecação, a necessidade da estomia, complicações como inflamação, infecção, necrose, prolapso, retração do estoma, desidratação, risco de sangramento; sessões sobre cuidados com a criança: usando e trocando (manejo) o equipamento coletor, gerenciando o mal cheiro das fezes, monitoramento da saúde, alimentação, roupas, banho, viagens, acompanhamento e prognóstico, gerenciar e identificar emergências, realizar cuidados com a pele periestomia, limpeza e proteção do estoma, dentre outros.

O Quadro 2 estão as caracterizações de quatro pesquisas, três tecnologias educativas e um consenso realizados por profissionais de saúde, as quais usou-se a letra “P” de publicação e o número de 1 a 4, para suas identificações.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados em outras publicações, Fortaleza - CE, 2022.

Nº	Tipo de publicação	Título	Autores	Principais cuidados
P1	Cartilha	Cuidando do seu filho com um estoma	BILLER <i>et al.</i>	Cuidados com a estomia do seu filho, esvaziamento e troca da bolsa, tratamento da pele cuidados com roupas e alimentação.
P2	Cartilha	Como cuidar da criança com estoma	POLETO D, GONÇALVES MI, BARROSO MTDT.	Cuidados com a estomia, kit para quando sair de casa, orientação sobre vestimenta, alimentação e quando procurar serviços de saúde.
P3	Cartilha	Um dia de cada vez na família de Miguel... Viver após a reversão da COLOSTOMIA	OLIVEIRA JDD, CABRAL IE	Cuidados após a reversão da colostomia.
P4	Consenso	Consenso brasileiro de cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação 2020	PAULA MABD, MORAES JT, SANTOS VLCDG	Auxiliar profissionais na assistência a pessoas com estomia a realizarem o autocuidado.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2022.

As publicações P1, P2 e P3, retratam a construção de tecnologias em forma de cartilhas para orientar familiares e crianças com estomias, a fim de ensinar durante o processo de adaptação, oferecendo segurança e orientação quanto aos principais cuidados com o estoma.

A P2 nomeada “Como cuidar da criança com estoma” ocupou um lugar de destaque na construção da nossa tecnologia, visto que esta abordou os cuidados de forma bem clara, simples e lúdica.

Enquanto que as publicações P1, P2 e P3 se destinavam mais especificamente aos cuidados com as crianças, sentiu-se a necessidade de embasar a nossa tecnologia em consensos. O Consenso brasileiro de cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação foi construído em 2020 e trouxe a concordância de opiniões de especialistas, por meio de recomendações baseadas em evidência científica, norteando profissionais da saúde e pessoas com estomias para as melhores práticas definidas por critérios, padrões e indicadores da qualidade do cuidado. Ressalta-se que alguns cuidados, como instalação e troca de dispositivos, dentre outros, são semelhantes para todas as faixas etárias.

4.2 Construção da cartilha

A tecnologia intitulada “Cuidando bem de crianças com estomia intestinais” foi elaborada com o objetivo de orientar cuidadores e crianças estomizadas em idade escolar de 6 a 12 anos para conhecer e se familiarizar com os cuidados com as estomias intestinais, com base em evidências científicas, atuando com qualidade e segurança nesse cuidado.

Para a construção da cartilha, buscou-se por algo completo, com o intuito de conceder para o público-alvo a importância do manejo das estomias intestinais, assim, buscando conteúdo referente ao tema para percorrer de forma clara e coesa através de recursos que facilitem a compreensão, utilizando assim, imagens e linguagens de fácil entendimento. Para a construção da tecnologia educativa se fez necessário a contratação de uma profissional com experiência em *designer*.

4.2.1 Elementos constituintes na cartilha

O conteúdo da tecnologia foi dividido em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, os quais encontram-se na íntegra no Apêndice B da pesquisa na íntegra, e conforme estão ilustrados no Quadro 3.

Quadro 3 - Assuntos contidos na cartilha educativa. Fortaleza - CE, 2022.

Elementos pré-textuais	Elementos textuais	Elementos pós-textuais
Capa ilustrada com o título da cartilha	O que é estoma ou estomia?	Referências
Contracapa com nome das alunas, orientadora e ilustradora	Quais são as principais causas para fazer uma estomia intestinal?	Anotações
Apresentação da tecnologia	Qual a principal função de uma estomia intestinal?	Espaço para anotações
Sumário	Quais são as principais características dos estomas?	Espaço para registro fotográficos
_____	Vamos conhecer os tipo de estoma	Diversão para as crinaças
_____	Troca da bolsa	_____
_____	Agora vamos cuidar da estomia?	_____
_____	Cuidados com a troca da bolsa	_____
_____	Cuidados com o esvaziamento e limpeza da bolsa	_____
_____	Cuidados com a pele periestomal	_____
_____	Cuidados com a alimentação	_____
_____	Cuidados com a vestimenta	_____
_____	Cuidados com a guarda dos materiais	_____
_____	Cuidados antes de dormir	_____
_____	Cuidados com o banho	_____
_____	Cuidados com saídas e/ou viagens	_____
_____	Quando devo procurar um enfermeiro estomaterapeuta?	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

- Apresentação dos elementos pré-textuais

A cartilha apresenta na capa uma ilustração de duas crianças e uma estomia intestinal, pois esta tem como objetivo oferecer uma didática simples, de fácil compreensão e atrativa, por acreditar que recursos visuais com paleta de cores pastéis (cor salmão, rosa e azul) e imagens alegres em forma de ilustrações, possam ser um recurso mais atraente, facilitando assim, o entendimento e memorização em relação ao conteúdo proposto.

Em seguida da capa, foram inseridos os nomes dos autores, o nome da orientadora e o nome da ilustradora, além de uma apresentação de forma breve sobre o conteúdo que será exposto na tecnologia, e da inserção do sumário, para que os conteúdos possam ser localizados de forma prática. Conforme ilustram as imagens: 2, 3 e 4.

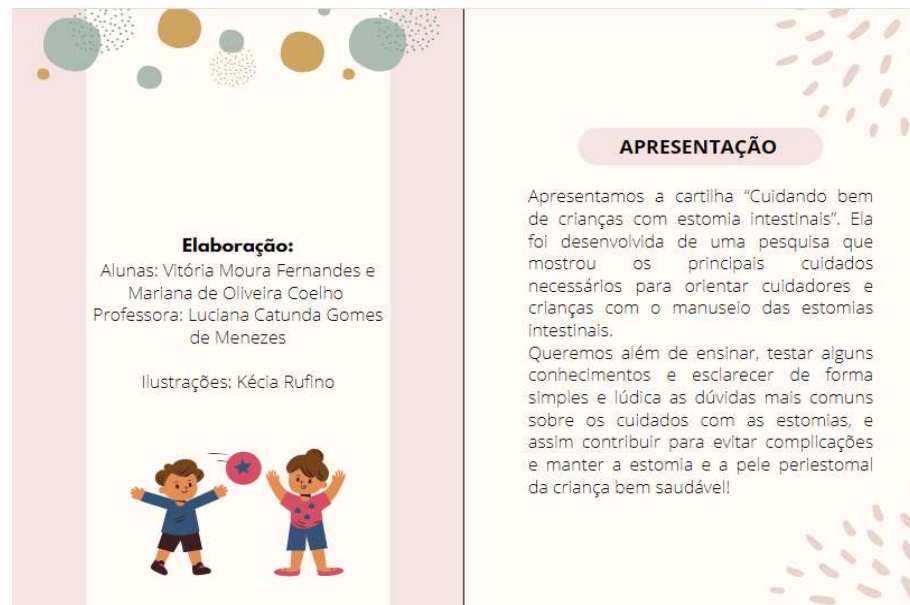
Figura 2 – Capa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Ainda sobre a capa, sentiu-se a necessidade também de inserir um espaço para que as crianças e/ou familiares colocassem o seu nome, pois de acordo com Doak, Doak e Root (1996), eles indicam a importância dessa inclusão para que os pacientes se sintam incluídos no seu processo de cuidar. E assim, os pacientes podem utilizar o recurso tecnológico como fonte de pesquisa e anotações sobre a temática.

Figura 3 – Contracapa com nome das elaboradoras e a Apresentação



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Figura 4 – Sumário

SUMÁRIO	
• O que é estoma ou estomia?	6
• Quais são as principais causas para fazer uma estomia intestinal?	7
• Qual a principal função de uma estomia intestinal?	7
• Quais são as principais características dos estomas?	8
• Vamos conhecer os tipos de estoma	8
• Troca de bolsa	10
• Agora vamos cuidar da estomia?	12
• Cuidados com a troca de bolsa	21
• Cuidados com o esvaziamento e limpeza da bolsa	22
• Cuidados com a pele periestomal	24
• Cuidados com a alimentação	26
• Cuidados com a vestimenta	27
• Cuidados com a guarda dos materiais	28
• Cuidados antes de dormir	29
• Cuidados com o banho	30
• Cuidados com saídas e/ou viagens	31
• Quando devo procurar um enfermeiro estomaterapeuta?	32
• Referências	34
• Anotações	36
• Registros	40
• Hora de brincar	42

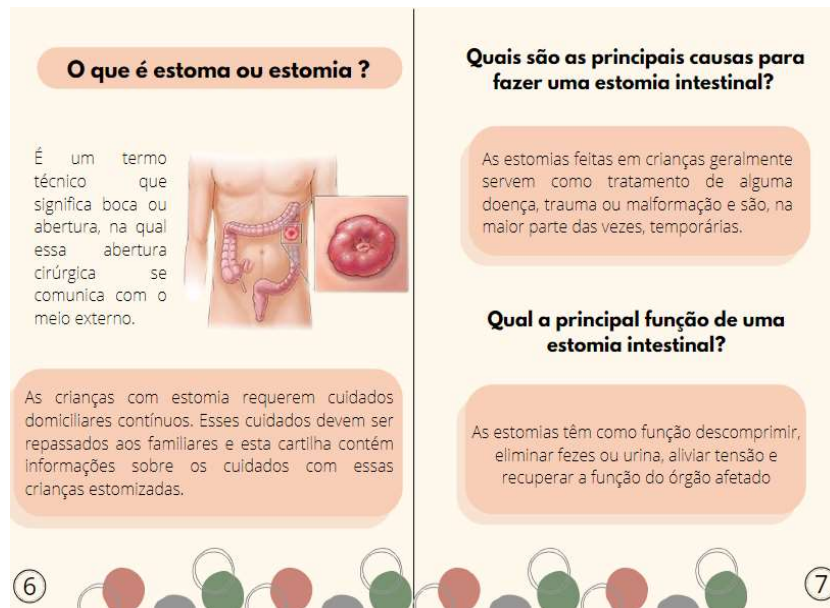
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Em relação o sumário, a Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT o define como sendo “a enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede” (BRASIL, 2012, p.87). Em outras palavras, o sumário deve orientar o leitor na localização das seções e das outras partes do seu trabalho.

- Apresentação dos elementos textuais

Os elementos textuais iniciou apresentando a definição das estomias intestinais, bem como as principais causas e a função da estomia, construídas por meio de perguntas, conforme ilustra a imagem 5.

Figura 5 – O que é estoma ou estomia?



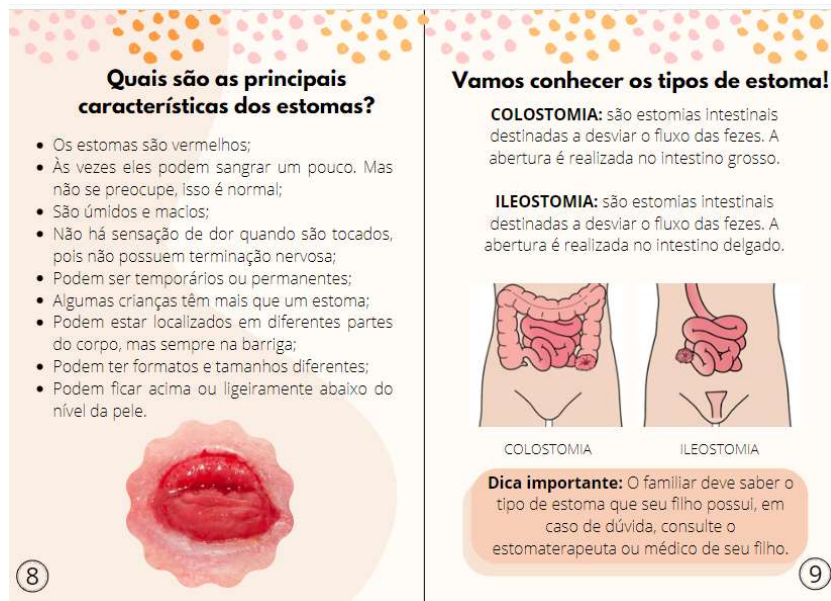
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

O foco da cartilha é a estomia intestinal, no entanto, fez-se necessário explicar sucintamente a definição de estomia. A palavra “estomia” ou “estoma” significa boca ou abertura, que consiste em uma comunicação artificial dos órgãos internos até o meio externo para eliminação, respiração ou nutrição (MELO *et al.*, 2020; CONSENSO DE ELIMINAÇÃO BRASILEIRO DE CUIDADOS ÀS PESSOAS ADULTAS COM ESTOMIA, 2020).

Logo após a definição, a cartilha trouxe a causa e a função de uma estomia intestinal. As estomias confeccionadas em crianças, geralmente servem como tratamento de alguma doença, trauma ou malformação e são, na maior parte das vezes, temporárias, a qual têm como função decomprimir, eliminar fezes ou urina, aliviar tensão e recuperar a função do órgão afetado (POLETTI; GONÇALVES; BARROSO, 2010).

As estomias têm características importantes que revelam se estão saudáveis ou não. Na cartilha, achou-se necessário trazer essas informações, bem como os tipos de estomias intestinais. A imagem 6 ilustra essas informações.

Figura 6 – Quais são as principais características dos estomas e os tipos de estomas intestinais



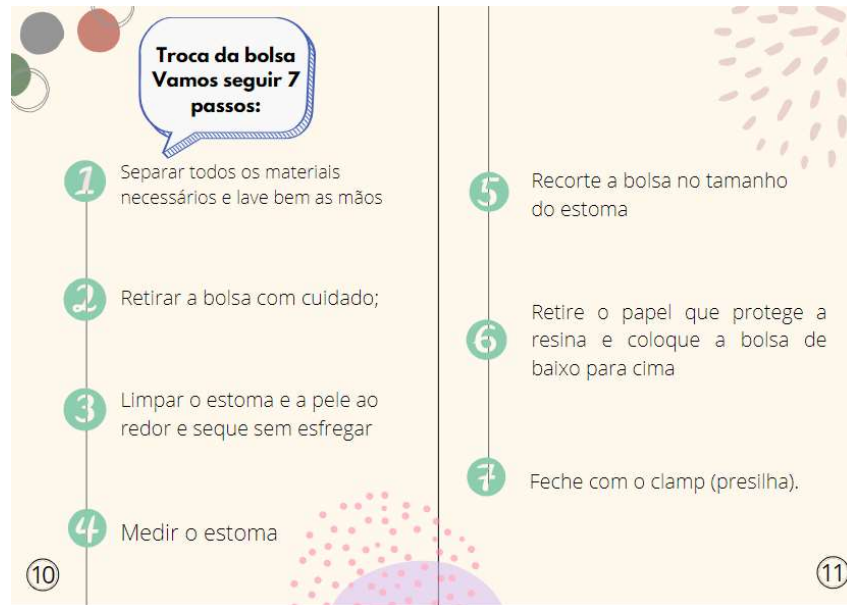
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Para Biller *et al.* (2022) é importante que o cuidador conheça o estoma da criança, e que saiba que ter a aparência diferente das figuras do livro ou de outras crianças, é normal. Entretanto, ele aborda as principais características do estoma relacionado a cor, a umidade, formatos e tamanhos.

Alem disso, a cartilha apresenta os tipos de estomia intestinais: colostomia, que é o tipo mais comum de estoma em um bebê ou em uma criança, que consiste em uma abertura no “cólon” ou intestino grosso e ileostomia é uma abertura no “íleo” que faz parte do intestino delgado (BILLER *et al.*, 2022, p.8).

O sistema coletor de uma estomia precisa ser trocada de acordo com a literatura. Sobre isso, o Consenso de Eliminação Brasileiro de Cuidados às pessoas adultas com Estomia (2020) faz várias recomendações sobre a troca do equipamento coletor, a rotina e a frequência de troca, selecionar equipamento coletor e recortar de acordo com o tamanho e formato da estomia, conforme está ilustrado e descrito na cartilha. A imagem 7 mostra os setes passos necessários para que esse procedimento aconteça de maneira correta.

Figura 7 – Troca da bolsas. 7 passos



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Nesse tópico, foi apresentado os setes passos para a realização da troca do dispositivo coletor e/ou bolsa, fazendo que o nosso público alvo, possa conseguir realizar o procedimento de forma correta. Sabe-se que após a cirurgia, a criança estomizada necessita de alguns cuidados específicos para que haja uma melhor adaptação a esta nova condição, e que esses cuidados possam preservar a pele de complicações, como as dermatites (POLETTI; GONÇALVES; BARROSO, 2010).

Sobre isso, destaca-se que as mães sentem dificuldade e até mesmo medo de cuidarem sozinhas de seus filhos, assim, é necessário que os profissionais estejam capacitados para fornecer informações, ensinar as técnicas e sanar todas as dúvidas (SILVA *et al.*, 2019). Então, com o intuito de proporcionar mais segurança e tranquilidade para a realização do procedimento, foi abordado esse tópico na cartilha para que os cuidados realizem esses cuidados de maneira correta.

Além dos cuidados citados acima, é importante que crianças e cuidadores entendam a necessidade do esvaziamento para evitar descolamento precoce, bem como a limpeza, para evitar presença de resíduos de fezes na bolsa. Esses cuidados estão na imagem 8.

Figura 8 – Cuidados com o esvaziamento e limpeza da bolsa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Foram introduzidos aos leitores os cuidados com o esvaziamento do dispositivo coletor para que ela possa durar mais, então recomenda-se esvaziar o dispositivo quando estiver entre um terço ou a metade, antes de dormir ou antes de sair de casa pois se estiver muita cheia pode acabar vazando e fazendo com que a bolsa não dure. Para realizar a limpeza, o autor enfatiza que não pode colocar outro produto que não seja água (BILLER *et al.*, 2022).

A alimentação é um cuidado importante, pois nessa fase escolar, muitas vezes, as crianças gostam de comer alimentos não saudáveis, como: bombons, sorvetes, pipoca, dentre outros. Outro cuidado que muitos cuidadores não têm conhecimento, são os tipos de vestimentas que as crianças devam usar. A imagem 9 ilustra bem essas informações.

Figura 9 – Cuidados com a alimentação e vestimenta

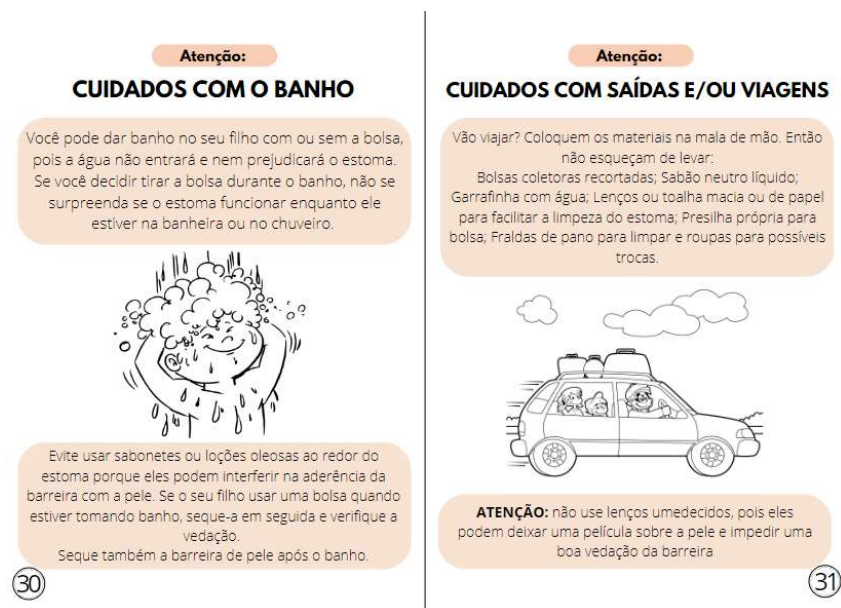


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os cuidados com a alimentação de uma criança estomizada, geralmente ela pode se alimentar conforme a idade, o que é preciso é observar, é que o organismo reage com cada alimento (TRINDADE *et al.*, 2021). Em relação a vestimenta, também não há restrições, é importante que a criança se sinta confortável e que não aperte o estoma (BILLER *et al.*, 2022).

Muitas vezes, pais e crianças têm dificuldade em cuidar das estomias durante o banho, como medo de descolar o dispositivo coletor. Além desse cuidado, as saídas das crianças de casa, também revela como uma grande preocupação. Pensando em capacitar essas pessoas, a cartilha construída aborda essa informação nas páginas 30 e 31, na imagem 10.

Figura 10 – Cuidados com o banho e com saídas e/ou viagens



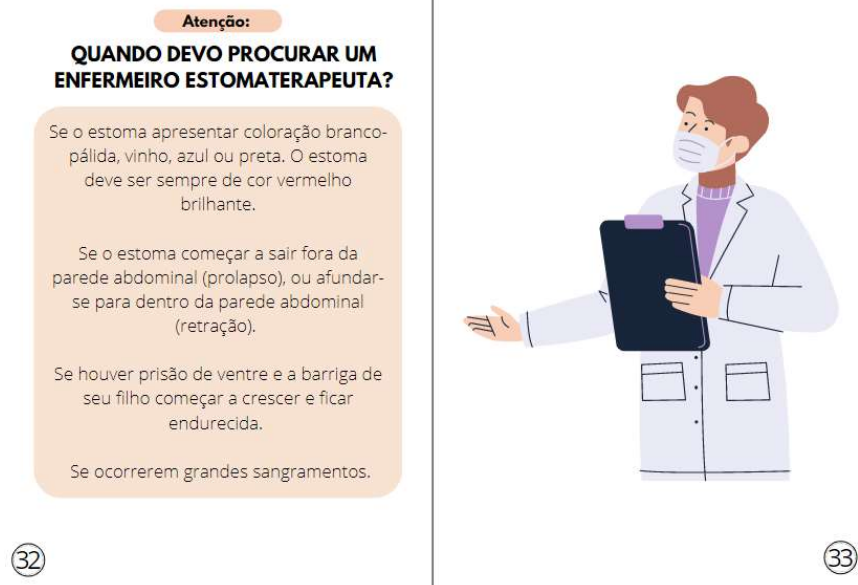
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A pessoa com estomia pode tomar banho com ou sem o equipamento coletor de acordo com orientação e preferência, porém, deve-se evitar temperatura elevada da água (VILAR *et al.*, 2013). Posto isso, o cuidador não deve se assustar se o estoma funcionar caso opte pela retirada do dispositivo coletor. Ressalta-se que a secagem da pele e do dispositivo coletor, é crucial (CONSENSO DE ELIMINAÇÃO BRASILEIRO DE CUIDADOS ÀS PESSOAS ADULTAS COM ESTOMIA, 2020).

De acordo com tudo que foi abordado, ao sair de casa, os cuidados são: separar os materiais que vai ser utilizados e colocar na mala, ainda, tem que conter dispositivo coletor recortado, sabão neutro líquido, garrafinha com água para lavagem, pano seco para facilitar a limpeza do estoma, a presilha pra fechar o dispositivo coletor, e roupas caso precise trocar (POLETO; GONÇALVES; BARROSO, 2010; ZACARIN *et al.*, 2014).

Várias complicações podem surgir, e muitas vezes, traz diversos problemas de ordem física, como a dermatite, a mais comum, bem como problemas emocionais. Dessa maneira, optou-se por orientar na cartilha, cuidadores e crianças sobre a procura de um profissional especializado em forma de pergunta, a fim de prestar um cuidado qualificado, conforme ilustra a imagem 11.

Figura 11 – Quando devo procurar um enfermeiro estomaterapeuta?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

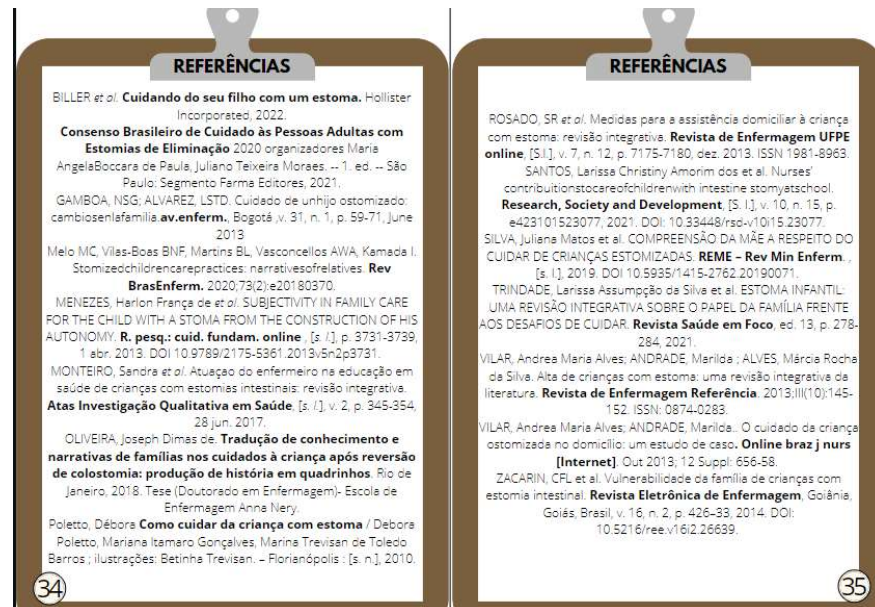
O Consenso de Eliminação Brasileiro de Cuidados às Pessoas Adultas com Estomia (2020) orienta sobre a busca de um Estomaterapeuta caso a cor do estoma de seu filho não esteja vermelho brilhante, e se a barriga começar a ficar distendida, ou se a criança estiver com prisão de ventre ou caso ocorra grandes sangramentos.

Para Poletto, Gonçalves, Barroso (2010), além desses casos citados acima, se o estoma começar a sair fora da parede abdominal (prolapso), ou afundar-se para dentro da parede abdominal (retração) devem procurar o Estomaterapeuta.

- Apresentação dos elementos pós-textuais

Para embasar todos esses cuidados, foi necessário realizar uma busca extensiva na literatura e trazer para as pessoas que irão se beneficiar da cartilha, algumas das principais referências, conforme mostra a imagem 12.

Figura 12 – Referências



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Ressalta-se que todas foram importantes para o embasamento da TE, porém, as recomendações do Consenso Brasileiro de Estomias Intestinais (2020), merece destaque por ser desenvolvido por uma organização profissional independente sem fins lucrativos dedicada às pessoas ostomizadas, porém, este foi voltado para as pessoas adultas, mas reforçasse que alguns cuidados estão em consonância para todas as idades. Ainda, o consenso teve como um dos autores, a professora orientadora dessa pesquisa.

Foi também disponibilizada uma página para que o leitor pudesse fazer suas anotações sobre tópicos importantes da leitura e até mesmo as possíveis dúvidas que possam vir a surgir sobre o assunto, para que quando tiverem oportunidade sejam esclarecidas, esse espaço está retratado na imagem 13.

Figura 13 – Anotações



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Diante de tantas informações, e para não ficar cansativo para os leitores, foram construídos vários momentos para que as crianças possam brincar, como o espaço sobre “Ligue as pegadas” de um estoma com os principais cuidados que a criança deve ter com a sua estomia, conforme ilustra a imagem 14.

Figura 14– Hora de brincar. Momentos para as crianças



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

4.2.2 Seleção da linguagem

No uso da linguagem, foram apresentadas alguns pontos importantes, seguindo as recomendações de Moreira, Nóbrega e Silva (2003), a destacar: abordou-se definição das estomias, as principais características, os principais tipos, dentre outros, e principalmente os cuidados com o manejo das estomias.

A linguagem utilizada foi simples, com frases curtas e linguagem não científica, por se tratar de um público leigo (cuidadores e crianças na idade escolar de 6 a 12 anos), para favorecer o entendimento, e de caráter convidativo com apresentação do conteúdo por meio de diálogos dos personagens com as crianças.

A criança em idade escolar enfrenta situações de autonomia que exigem maior capacidade de compreensão dos estados afetivos dos outros que a cercam, bem como uma melhor definição das necessidades internas versus necessidades e imposições coletivas (BRAGHIROLI *et al.*, 2015). Para Nóbrega *et al.* (2010) a criança em idade escolar demonstra algum entendimento da doença em si, de acordo com a sua capacidade de compreensão.

Para a elaboração de mensagem simples e de rápida compreensão, destacou-se a separação clara entre palavras, linhas e parágrafos; as palavras curtas e conhecidas; a redundância (repetição de palavras importantes) a fim de facilitar a compreensão; o texto estruturado com frases articuladas; atentar para a quantidade de informação contida no material. Pois acredita-se que a redação de fácil entendimento amplia conhecimentos e melhora o enfrentamento do paciente, além de ajudar a desenvolver habilidades, autonomia e o faz compreender sobre as suas ações, que influenciam diretamente em sua saúde (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2014).

4.2.3 Seleção das ilustrações

As ideias foram realçadas por ilustrações que levaram em consideração a idade escolar da criança e os cuidadores. As ilustrações foram dispostas próximas ao texto aos quais elas se referiam, sendo empregadas imagens concernentes à realidade do público-alvo. Foi elaborado um *template* no *Powerpoint* inicialmente com os tópicos, textos e imagens que foram enviados a um profissional com experiência em ilustração e *design* para confecção dos desenhos gráficos, formatação e diagramação.

Por isso, este estudo preocupou-se também em construir um material educacional

que fosse de fácil entendimento, com vocabulário e ilustrações de fácil compreensão para que possa ser usado pelas crinaças com estomias intestinais e seus cuidadores.

4.2.4 Diagramação e layout

Foram adotadas as orientações de Moreira, Nóbrega e Silva (2003) no que diz respeito ao tamanho de fonte, cores e sombreamento; capa e efeitos atrativos; organização da mensagem para facilitar a ação desejada e a lembrança; espaço em branco, margens e marcadores.

Para tanto, foi possível construir o *layout* e o *design* da cartilha em folha A5 na configuração “paisagem” cujo tamanho da página foi 210x148mm. O texto foi redigido com falas e ilustrações, em fonte *Open Sans Light* preta, tamanho 20 para texto e fonte *League Spartan*, tamanho 20 para títulos, com espaçamento de 1,5 entre as linhas.

Ainda, caixas de texto foram utilizadas para chamar a atenção do leitor para informações importantes. Ainda seguindo as orientações dos autores acima mencionados, as ações de enfermagem apresentadas no manual foram descritas com verbos no imperativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou construir uma cartilha educativa para orientar cuidadores e crianças na idade escolar com foco nos cuidados com as estomias intestinais, pois acredita-se ser necessário uso de ferramentas que sejam específicas para cada público, a fim de contribuir para o aumento do conhecimento, bem como diminuir danos físicos e emocionais dessas pessoas.

Sendo assim, foi necessário embasar essa construção, e buscou-se literatura pertinente, os quais 11 artigos e quatro outras publicações foram usadas para esse desenvolvimento, totalizando 15 publicações sobre a temática. Os principais achados da revisão, traziam: a importância do trabalho do enfermeiro no cuidado de crianças estomizadas e seus familiares, ressaltaram também, o papel do enfermeiro como essencial no processo de reabilitação do estomizado, a preocupação com as informações, conhecimentos e orientações a serem repassadas aos pais/cuidadores, além de manuscritos ressaltando a necessidade de capacitação técnica e humanização dos profissionais.

Em relação aos cuidados, destacaram-se: discussão da função do sistema digestivo, via de defecação, a necessidade da estomia, complicações como inflamação, infecção, necrose, prolapso, retração do estoma, desidratação, risco de sangramento; sessões sobrecuidados com a criança: usando e trocando (manejo) o equipamento coletor, gerenciando o mal cheiro das fezes, monitoramento da saúde, alimentação, roupas, banho, viagens, acompanhamento e prognóstico, gerenciar e identificar emergências, realizar cuidados com a pele periestomia, limpeza e proteção do estoma, dentre outros.

Após esse momento, foi possível construir por meio do Canva®, a cartilha nomeada “Cuidando bem de crianças com estomia intestinal”, contendo 48 páginas, que abordou vários assuntos, como: definição da estomia, principais causas para a confecção de uma estomia intestinal, principal função de uma estomia intestinal, principais características dos estomas, tipos de estomas, cuidados com a troca do dispositivo coletor, esvaziamento e limpeza, pele periestomal, alimentação, vestimenta, a guarda dos materiais, espaço para anotações, momentos de diversão, dentre outros.

Ademais, buscou-se utilizar linguagem de forma clara e objetiva, visto que poderá ser usada para cuidadores e crianças na idade escolar, facilitando assim o processo de memorização e entendimento. Ademais, foram utilizadas também ilustrações por serem mais atrativas e mais dinâmicas para o leitor, construídas com o auxílio de um profissional com experiência em desenhos gráficos, formatação e diagramação.

Como limitação do estudo, tem-se a não validação da cartilha, porém, ressalta-se que esse processo ocorrerá em um estudo posterior.

Por fim, acredita-se que o uso deste material possa contribuir no processo de educação em saúde, assim, facilitando o entendimento de forma simplificada dos cuidadores das crianças estomizadas, bem como delas também, sobre os cuidados necessários para manter um estoma saudável, proporcionando o empoderamento dessas pessoas no processo de cuidar. Assim, contribuindo para a redução dos números de complicações, como as dermatites.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2012**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. **Lei 8.069/90**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2021

BILLER *et al.* **Cuidando do seu filho com um estoma**. [S.l.]: Hollister Incorporated, 2022.

CASTRO, A.N.P.; JÚNIOR, E.M.L. Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 13, n. 2, p. 103-113, 2014.

CORIOLO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902014000400019>. Acesso em: 11 abr. 2022.

DANTAS, Fernanda Gomes *et al.* Prevalência de complicações em pessoas com estomias urinárias e intestinais. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 82, n. 20, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2017-v.82-n.20-art.304>. Acesso em: 01 maio 2022.

DINIZ, Iraktania Vitorino *et al.* Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. **ESTIMA, Brazilian Journal of EnterostomalTherapy**, v. 19, nov. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v18.929_pt. Acesso em: 01 maio 2022.

DOAK, C.C.; DOAK, L.G.; ROOT, J.H. **Teaching patients with low literacy skills**. 2. ed. Philadelphia: J.B. Lippincott. 1996.

FERREIRA, N.S.A. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, ago. 2002.

GAMBOA, NSG; ALVAREZ, LSTD. Cuidado de un hijo ostomizado: cambios en la familia. **av.enferm.**, Bogotá, v. 31, n. 1, p. 59-71, June 2013. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 nov. 2022.

GIORDANI, A.T; PIRES, P.A.B.F. **Normas editoriais, orientação aos autores: cartilhas**. [S.l.]: UENP, 2020.

MAIA, Elisa Maria Bezerra; ASSIS, Gisela Maria. Percepção dos pais de crianças com estomia intestinal a respeito das orientações de enfermagem. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, jun. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v17.663_pt. Acesso em: 10 abril 2022.

MELO, M.C *et al.* Stomized children care practices: narratives of relatives. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 2, p. e20180370, 2020.

MENEZES, Harlon França de *et al.* Subjectivity in family care for the child with a stoma from the construction of his autonomy. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, [s. l.], p. 3731-3739, abr. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MONTEIRO, Sandra *et al.* Atuação do enfermeiro na educação em saúde de crianças com estomias intestinais: revisão integrativa. **Atas Investigação Qualitativa em Saúde**, [s. l.], v. 2, p. 345-354, 28 jun. 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MONTEIRO, Sandra de Nazaré Costa *et al.* Artigo Original 2 - Perfil de Crianças e Adolescentes Estomizados Atendidos de um Hospital Público do Distrito Federal. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/93>. Acesso em: 30 may. 11 abril de 2022.

MONTEIRO, Sandra De Nazaré Costa *et al.* Educação em saúde para crianças com estomias intestinais: o enfermeiro como mediador do cuidar. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n. 10, p. 44, 18 abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/rpq.2018.v.6.n.10.205>. Acesso em: 10 abril 2022.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 2, p. 184-188, abr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672003000200015>. Acesso em: 11 abril 2022.

MOURA, Denizielle de Jesus Moreira *et al.* Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 7-14, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0183>. Acesso em: 11 abril 2022.

NÓBREGA, R.D., *et al.* Criança em idade escolar hospitalizada: significado da condição crônica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 425-433, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000300003>. Acesso em: 11 abril 2022.

OLIVEIRA, Ana Carolina Marques *et al.* Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação. **Rev. enferm UFPE**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1345-53, maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238543p1345-1353-2019>. Acesso em: 10 abr. 2022.

OLIVEIRA, Joseph Dimas de. **Tradução de conhecimento e narrativas de famílias nos cuidados à criança após reversão de colostomia: produção de história em quadrinhos**. 2018. 165f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2018.

PACZEK, Rosaura Soares *et al.* Elaboração de cartilha de orientação para pacientes com estomas de eliminação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Porto Alegre, v. 13, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7002> Acesso em: 11 abr. 2022.

POLETTTO, Débora. **Como cuidar da criança com estoma**. Florianópolis : [s. n.], 2010.

POLETTTO, Débora *et al.* A criança com estoma intestinal e sua família: implicações para o cuidado de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.20, n. 2, p. 319-327, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200014>. Acesso em: 11 abr. 2022.

POLIT, D.F; Beck, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.

ROSADO, SR *et al.* Medidas para a assistência domiciliar à criança com estoma: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 12, p. 7175-7180, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12390/15155>. Acesso em: 08 nov. 2022.

ROSADO, Sara Rodrigues *et al.* Viva bem com uma estomia: Relato de experiência sobre a elaboração de uma cartilha. **Rev. enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 5, p. 2242-9, maio, 2017. Disponível em: 10.5205/reuol.9302-81402 1RV.1105sup201733. Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTOS, Larissa Christiny Amorim dos *et al.* Nurses' contributions to care of children with intestine stomy at school. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e423101523077, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23077>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SENA, Julliana Fernandes de *et al.* Validation of educational material for the care of people with intestinal stoma. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3179.3269>. Acesso em: 10abr. 2022.

SILVA, GP; FREIRE, DCD.; VALENÇA, MP. Vivências dos Familiares no Processo de Cuidar de uma Criança Estomizada. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/57>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SILVA, Juliana Matos *et al.* Compreensão da mãe a respeito do cuidar de crianças estomizadas. **REME – Rev Min Enferm.** [s. l.], v. 1, 2019. Disponível em: <http://reme.org.br>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SOBEST. **Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação** 2020 organizadores Maria Angela Boccara de Paula, Juliano Teixeira Moraes. São Paulo: Segmento Farma Editores, 2020.

TRINDADE, Larissa Assumpção da Silva *et al.* Estoma infantil: uma revisão integrativa sobre o papel da família frente aos desafios de cuidar. **Revista Saúde em Foco**, v. 13, p. 278-284, 2021. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2022.

VILAR, Andrea Maria Alves; ANDRADE, Marilda; ALVES, Márcia Rocha da Silva. Alta de crianças com estoma: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 10, p. 145-152. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239969004>. Acesso em: 8 nov. 2022.

VILAR, Andrea Maria Alves; ANDRADE, Marilda.. O cuidado da criança ostomizada no domicílio: um estudo de caso. **Online braz j nurs.**, v. 12, p. 656-658, 2013. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4>. Acesso em: 8 nov. 2022.

ZACARIN, CFL *et al.* Vulnerabilidade da família de crianças com estomia intestinal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 426–33, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/26639>. Acesso em: 8 nov. 2022.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Nº	Bases de dados/Idioma	Título	Autores	Revista/Ano	Objetivo	Método	Nível de evidência	Principais cuidados

APÊNDICE B – CARTILHA EDUCATIVA

**Cuidando bem de
crianças com estomia
intestinais**



NOME DA CRIANÇA: _____

NOME DO RESPONSÁVEL: _____



Elaboração:
Alunas: Vitória Moura Fernandes e
Mariana de Oliveira Coelho
Orientadora: Luciana Catunda Gomes
de Menezes

Ilustrações: Kécia Rufino



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a cartilha “Cuidando bem de crianças com estomia intestinal”. Ela foi desenvolvida de uma pesquisa que mostrou os principais cuidados necessários para orientar cuidadores e crianças com o manuseio das estomias intestinais.

Queremos além de ensinar, testar alguns conhecimentos e esclarecer de forma simples e lúdica as dúvidas mais comuns sobre os cuidados com as estomias, e assim contribuir para evitar complicações e manter a estomia e a pele periestomal da criança bem saudável!

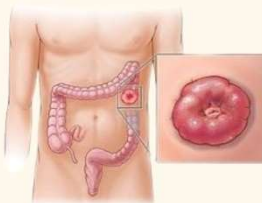


SUMÁRIO

• O que é estoma ou estomia ?	6
• Quais são as principais causas para fazer uma estomia intestinal?	7
• Qual a principal função de uma estomia intestinal?	7
• Quais são as principais características dos estomas?	8
• Vamos conhecer os tipos de estoma	8
• Troca da bolsa	10
• Agora vamos cuidar da estomia?	12
• Cuidados com a troca da bolsa	21
• Cuidados com o esvaziamento e limpeza da bolsa	22
• Cuidados com a pele periestomal	24
• Cuidados com a alimentação	26
• Cuidados com a vestimenta	27
• Cuidados com a guarda dos materiais	28
• Cuidados antes de dormir	29
• Cuidados com o banho	30
• Cuidados com saídas e/ou viagens	31
• Quando devo procurar um enfermeiro estomaterapeuta?	32
• Referências	34
• Anotações	36
• Registros	40
• Hora de brincar	42

O que é estoma ou estomia ?

É um termo técnico que significa boca ou abertura, na qual essa abertura cirúrgica se comunica com o meio externo.



As crianças com estomia requerem cuidados domiciliares contínuos. Esses cuidados devem ser repassados aos familiares e esta cartilha contém informações sobre os cuidados com essas crianças estomizadas.

Quais são as principais causas para fazer uma estomia intestinal?

As estomias feitas em crianças geralmente servem como tratamento de alguma doença, trauma ou malformação e são, na maior parte das vezes, temporárias.

Qual a principal função de uma estomia intestinal?

As estomias têm como função descomprimir, eliminar fezes ou urina, aliviar tensão e recuperar a função do órgão afetado

6

7

Quais são as principais características dos estomas?

- Os estomas são vermelhos;
- Às vezes eles podem sangrar um pouco. Mas não se preocupe, isso é normal;
- São úmidos e macios;
- Não há sensação de dor quando são tocados, pois não possuem terminação nervosa;
- Podem ser temporários ou permanentes;
- Algumas crianças têm mais que um estoma;
- Podem estar localizados em diferentes partes do corpo, mas sempre na barriga;
- Podem ter formatos e tamanhos diferentes;
- Podem ficar acima ou ligeiramente abaixo do nível da pele.

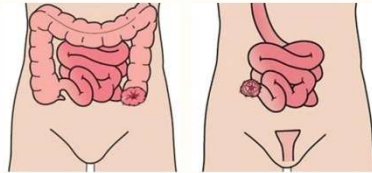


8

Vamos conhecer os tipos de estoma!

COLOSTOMIA: são estomias intestinais destinadas a desviar o fluxo das fezes. A abertura é realizada no intestino grosso.

ILEOSTOMIA: são estomias intestinais destinadas a desviar o fluxo das fezes. A abertura é realizada no intestino delgado.



COLOSTOMIA

ILEOSTOMIA

Dica importante: O familiar deve saber o tipo de estoma que seu filho possui, em caso de dúvida, consulte o estomaterapeuta ou médico de seu filho.

9

Troca da bolsa Vamos seguir 7 passos:

- 1 Separar todos os materiais necessários e lave bem as mãos
- 2 Retirar a bolsa com cuidado;
- 3 Limpar o estoma e a pele ao redor e seque sem esfregar
- 4 Medir o estoma

10

- 5 Recorte a bolsa no tamanho do estoma
- 6 Retire o papel que protege a resina e coloque a bolsa de baixo para cima
- 7 Feche com o clamp (presilha).

11

Agora vamos cuidar da estomia?

1 Reunir todo o material

Será necessário para realizar a troca da bolsa coletora:

- Bolsa coletora;
- Medidor do estoma;
- Caneta;
- Tesoura;
- Presilha (clamp);
- Pano úmido e pano seco;
- Sabonete neutro.



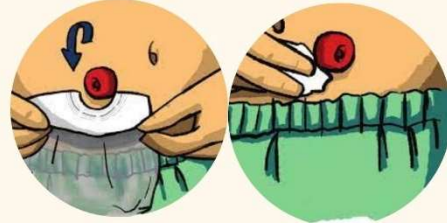
FICA A DICA!

Utilizar brincadeiras e técnicas que distraiam a criança no momento da troca da bolsa coletora.

12

2 Retirar a bolsa

Esse cuidado deve ser preferencialmente durante o banho, pois a água facilita sua retirada. Se não for possível, pode-se usar um pano molhado para auxiliar.



FICA A DICA!

De preferência, realizar esta troca pela manhã, quando a criança ainda está em jejum, quando ocorre a diminuição das eliminações intestinais.

13

3 Limpar toda a pele ao redor do estoma com água corrente

Esse cuidado pode ser realizado com auxílio de sabonete neutro, sem esfregar. Enxaguar bastante para remover as sujidades e resíduo de sabão. Secar bem com tecido macio, cuidadosamente.

FICA A DICA!

No local, nunca aplique perfumes, cremes depilatórios, desodorizantes, álcool, acetona, éter, tinturas, iodo, cremes, somente se houver indicação do profissional de saúde.

14



15

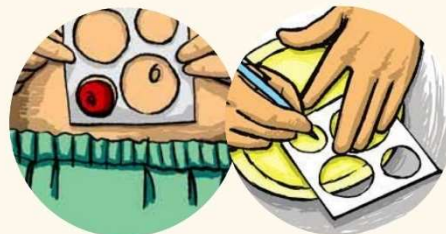
4 Medir o tamanho do estoma

Medir o tamanho do estoma com o medidor específico e marcar o tamanho no papel que recobre a placa protetora da bolsa.

ATENÇÃO:

É importante que o recorte seja do mesmo tamanho que o estoma, para que não fique nenhuma parte da pele descoberta. Como na maioria das crianças, o estoma é exteriorizado em duas bocas, a medição e o recorte devem ser feitos para os dois estomas, se estes forem próximos, lembrando sempre de não deixar nenhuma parte da pele descoberta. Se os estomas forem bem afastados, onde as duas bocas não caibam na placa protetora da bolsa coletora, deve-se usar a bolsa somente para o estoma que elimina fezes ou urina. O outro estoma deve ser mantido apenas com uma gaze com óleo AGE ou vaselina líquida.

16



FICA A DICA!

Se o estoma não tiver formato parecido com o disponível no medidor, ou se não houver um medidor disponível, usar um plástico transparente para fazer esta medição, colocando em cima do estoma e desenhando o formato no plástico. Após, recortar este plástico que servirá como molde para recorte das bolsas.

17

5 Recorte da bolsa

Antes de recortar a bolsa coletora, afastar a parte plástica na frente, tomando o cuidado de não perfurar a bolsa. Recortar a abertura inicial da placa protetora de acordo com o tamanho e forma do estoma medido anteriormente.



FICA A DICA!

Pode-se guardar a parte recortada da bolsa para servir como molde para as próximas.

18

6 Retirar o papel protetor da placa

Retirar o papel protetor da placa e posicionar a bolsa com a abertura sobre o estoma, pressionando-a levemente contra a pele.



FICA A DICA!

Ficar atento a melhor posição da bolsa na hora de colar, facilitando o cuidado.

19

7

Fechar a presilha da bolsa**FICA A DICA!**

Certificar que a bolsa ficou bem colocada de forma a não existirem pregas na pele e/ou na bolsa coletora evitando a fuga de gases e fezes/urina para o exterior.

20

Atenção:**CUIDADOS COM A TROCA DA BOLSA**

A troca da bolsa, ocorrerá, em média, de 3 a 5 dias. Porém esta troca dependerá das condições da barreira protetora. A troca da bolsa deve ser efetuada assim que se observa que a barreira está começando a ficar muito danificada e antes que ocorra vazamento das fezes/urina.



21

Atenção:**CUIDADOS COM O ESVAZIAMENTO E LIMPEZA DA BOLSA**

Esvazie a bolsa quando ela estiver entre um terço ou a metade. Se ela ficar muito cheia, vazará ou não vai durar tanto. É sempre uma boa ideia esvaziar a bolsa antes das alimentações, antes de dormir ou antes de sair de casa.



- 3/4 Em nenhuma hipótese
- 2/3 Não recomendado
- 1/2 Indicado
- 1/3 Recomendado

22

Então, vamos lá!

Abrir a presilha e retirar as fezes de dentro da bolsa e desprezar no sanitário; Segure a saída firmemente e agite a bolsa levemente, em seguida despreze; Depois de feita a lavagem, use o grampo para fechar a bolsa.

**Atenção:**

Para limpeza encha um copo descartável com água e despeje cautelosamente dentro dela. Não coloque outros produtos como óleo de cozinha ou óleo para bebês, pois eles podem enfraquecer, romper ou abrir nas laterais da bolsa onde são vedadas.

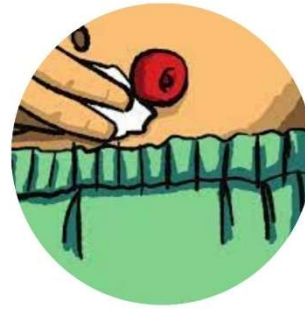
23

Atenção:**CUIDADOS COM A PELE PERIESTOMAL**

A pele ao redor do estoma é chamada pele periestomal e é exatamente igual ao resto da pele do corpo do seu filho. Apesar do estoma não possuir sensibilidade, essa pele possui. Um dos seus objetivos mais importantes é manter a pele ao redor do estoma saudável, com os seguintes cuidados:

- 1 Para limpá-la use apenas água e sabonete líquido neutro;
- 2 Não deixe resíduos na pele, evitando que a umidade interfira na adesividade do produto.
- 3 Não use lenços umedecidos, óleos, talcos, pomadas, loções sobre a pele ao redor do estoma. Esses produtos contêm ingredientes que interferem na adesividade e reduzem o tempo de permanência do sistema coletor.

24

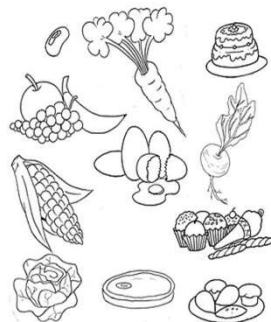
**Atenção:**

A pele não deve estar irritada. Áreas abertas na pele, vermelhidão persistente ou saliências vermelhas não são normais, é essencial determinar a causa e tratá-las adequadamente. Certifique-se de buscar ajuda da sua enfermeira estomaterapeuta ou de outro profissional de saúde experiente.

25

Atenção:**CUIDADOS COM A ALIMENTAÇÃO**
(para colorir)

A criança pode se alimentar normalmente, conforme a sua idade. Não há necessidade de mudar a alimentação devido a estomia apenas observar como o organismo reage a cada alimento e adaptar a dieta caso seja preciso. É importante que a criança mastigue bem os alimentos e devagar. Em caso de dúvidas procure um nutricionista.



26

Atenção:**CUIDADOS COM A VESTIMENTA**
(para colorir)

Não tem roupa específica, mas é necessário que a criança se sinta confortável.

DICA: evitar elástico ou cintos para que não fique em cima do estoma para evitar lesões e para crianças pequenas usar uma só peça pois evita o contato delas com a bolsa e que arranque.



27

Atenção:**CUIDADOS COM A GUARDA DOS MATERIAIS**
(para colorir)

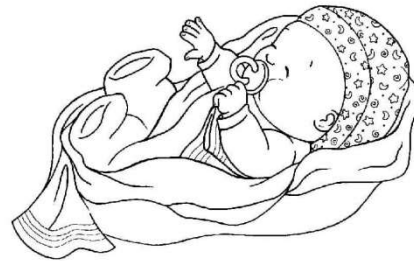
Guarde os materiais de estomia em um local fresco e seco, livre de umidade. Não os deixe expostos a uma grande variação de temperatura, como ao sol ou no carro em dia quente.



28

Atenção:**CUIDADOS ANTES DE DORMIR**
(para colorir)

É importante esvaziar a bolsa antes do horário do cochilo ou da hora de dormir. Deitar de bruços não prejudicará o estoma, apesar de ser recomendado que bebês durmam de costas por outras razões médicas.



29

Atenção:**CUIDADOS COM O BANHO**

Você pode dar banho no seu filho com ou sem a bolsa, pois a água não entrará e nem prejudicará o estoma. Se você decidir tirar a bolsa durante o banho, não se surpreenda se o estoma funcionar enquanto ele estiver na banheira ou no chuveiro.



Evite usar sabonetes ou loções oleosas ao redor do estoma porque eles podem interferir na aderência da barreira com a pele. Se o seu filho usar uma bolsa quando estiver tomando banho, seque-a em seguida e verifique a vedação. Seque também a barreira de pele após o banho.

30

Atenção:**CUIDADOS COM SAÍDAS E/OU VIAGENS**

Vão viajar? Coloquem os materiais na mala de mão. Então não esqueçam de levar:

Bolsas coletoras recortadas; Sabão neutro líquido; Garrafinha com água; Lenços ou toalha macia ou de papel para facilitar a limpeza do estoma; Presilha própria para bolsa; Fraldas de pano para limpar e roupas para possíveis trocas.



ATENÇÃO: não use lenços umedecidos, pois eles podem deixar uma película sobre a pele e impedir uma boa vedação da barreira

31

Atenção:**QUANDO DEVO PROCURAR UM ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA?**

Se o estoma apresentar coloração branco-pálida, vinho, azul ou preta. O estoma deve ser sempre de cor vermelho brilhante.

Se o estoma começar a sair fora da parede abdominal (prolapso), ou afundar-se para dentro da parede abdominal (retração).

Se houver prisão de ventre e a barriga de seu filho começar a crescer e ficar endurecida.

Se ocorrerem grandes sangramentos.



32

33

REFERÊNCIAS

- BILLER *et al.* **Cuidando do seu filho com um estoma.** Hollister Incorporated, 2022.
- Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação** 2020 organizadores Maria AngelaBoccaro de Paula, Juliano Teixeira Moraes. -- 1. ed. -- São Paulo: Segmento Farma Editores, 2021.
- GAMBOA, NSG; ALVAREZ, LSTD. Cuidado de um filho ostomizado: cambiosenlafamilia. **av.enferm.**, Bogotá ,v. 31, n. 1, p. 59-71, June 2013
- Melo MC, Vilas-Boas BNF, Martins BL, Vasconcellos AWA, Kamada I. Stomizedchildrencarepractices: narrativesofrelatives. **Rev BrasEnferm.** 2020;73(2):e20180370.
- MENEZES, Harlon França de *et al.* SUBJECTIVITY IN FAMILY CARE FOR THE CHILD WITH A STOMA FROM THE CONSTRUCTION OF HIS AUTONOMY. **R. pesq.: cuid. fundam. online** . [s. l.], p. 3731-3739, 1 abr. 2013. DOI 10.9789/2175-5361.2013v5n2p3731.
- MONTEIRO, Sandra *et al.* Atuação do enfermeiro na educação em saúde de crianças com estomias intestinais: revisão integrativa. **Atas Investigaçao Qualitativa em Saúde**. [s. l.], v. 2, p. 345-354, 28 jun. 2017.
- OLIVEIRA, Joseph Dimas de. **Tradução de conhecimento e narrativas de famílias nos cuidados à criança após reversão de colostomia: produção de história em quadrinhos.** Rio de Janeiro, 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem Anna Nery.
- Poletto, Débora **Como cuidar da criança com estoma** / Debora Poletto, Mariana Itamaro Gonçalves, Marina Trevisan de Toledo Barros ; Ilustrações: Betinha Trevisan. -- Florianópolis : [s. n.], 2010.

34

REFERÊNCIAS

- ROSADO, SR *et al.* Medidas para a assistência domiciliar à criança com estoma: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 7, n. 12, p. 7175-7180, dez. 2013. ISSN 1981-8963.
- SANTOS, Larissa Christiny Amorim dos *et al.* Nurses' contributionstocareofchildrenwith intestine stomyatschool. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 10, n. 15, p. e423101523077, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23077.
- SILVA, Juliana Matos *et al.* COMPREENSÃO DA MÃE A RESPEITO DO CUIDAR DE CRIANÇAS ESTOMIZADAS. **REME - Rev Min Enferm.** , [s. l.], 2019. DOI 10.5935/1415-2762.20190071.
- TRINDADE, Larissa Assumpção da Silva *et al.* ESTOMA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS DE CUIDAR. **Revista Saúde em Foco**, ed. 13, p. 278-284, 2021.
- VILAR, Andrea Maria Alves; ANDRADE, Marilda ; ALVES, Márcia Rocha da Silva. Alta de crianças com estoma: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**. 2013;III(10):145-152. ISSN: 0874-0283.
- VILAR, Andrea Maria Alves; ANDRADE, Marilda.. O cuidado da criança ostomizada no domicílio: um estudo de caso. **Online braz j nurs [Internet]**. Out 2013; 12 Suppl: 656-58.
- ZACARIN, CFL *et al.* Vulnerabilidade da família de crianças com estomia intestinal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 16, n. 2, p. 426-33, 2014. DOI: 10.5216/ree.v16i2.26639.

35

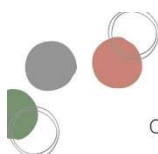
Dica importante: Há muita coisa para lembrar! Mantenha um diário com as perguntas ou dúvidas que possam surgir e anote também as informações que lhe foram dadas ANOTAÇÕES _____ 36	ANOTAÇÕES _____ 37
Dica importante: Inclua os principais telefones que você precisará para eventuais dúvidas e esclarecimentos TELEFONES _____ 38	TELEFONES _____ 39

VOCÊ TAMBÉM PODE FOTOGRAFAR SEU FILHO E INCLUIR AS FOTOS NESTE DIÁRIO, CASO QUEIRA!



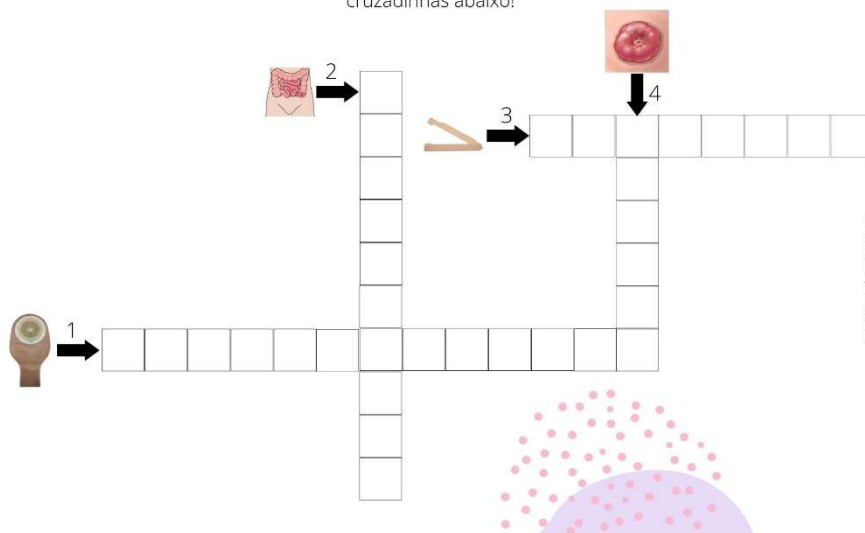
40

41



Hora de brincar! Momento para as crianças!

O momento de brincar é importante e traz uma nova oportunidade de ampliar seus conhecimentos. Vamos lá? Teste seus conhecimentos! Responda e preencha as cruzadinhas abaixo!



1 - Bolsa coletores | 2 - Colostomia
3 - Presilha | 4 - Estoma

42

43

